

Alunos querem fiscalizar PUC

Os estudantes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo querem provar que a instituição é mal administrada e usa as mensalidades apenas para pagar empréstimos bancários. Eles estudam uma forma de fiscalizar seus gastos e demonstrar que o aumento salarial e o da URP de professores e funcionários não precisa ser repassado às mensalidades. Assim, a reitoria e alunos debateram ontem mais de duas horas para encontrar uma forma de evitar que no segundo semestre de 88 a mensalidade seja de Cz\$ 30 mil, como prevê a própria universidade.

O líder dos estudantes da Faculdade de Ciências Sociais, José do Nascimento Júnior, disse que a reitoria está intransigente a qualquer medida de congelar ou reduzir mensalidades: "Oferecem um esquema-bolsa que não cobre nossas necessidades". Segundo Nascimento, com os próximos aumentos da URP a bolsa de 25%, em dois meses, já es-

taria defasada e as mensalidades mais uma vez muito caras. "Não pagar a PUC deixou de ser questão política. Realmente não temos dinheiro", explicou o estudante.

Márcia Ribeiro Iatit disse durante a reunião que mesmo o estudante aplicando o dinheiro das mensalidades na poupança, no final do semestre não consegue saldar sua dívida com a universidade. Já o estudante Renato Francisco Scaramuzza, que vem freqüentando as aulas do último período do curso de História, não está matriculado porque deve à PUC. Desesperado, contou na reunião que ganha um salário de Cz\$ 15 mil trabalhando para o governo do Estado e que teria de pagar Cz\$ 16 mil à universidade caso estivesse matriculado. "Quero saber como vou concluir meu curso", disse Renato Scaramuzza.

O vice-reitor comunitário, padre Antônio Chizzotti, depois de ouvir todos os casos disse que os alunos têm apresentado problemas

concretos de pagamentos e que o movimento político criado para a questão "tem força". Segundo ele a reitoria tem discutido com cada faculdade da PUC. "A questão principal é o aumento da semestralidade. A nossa proposta é estudar os casos reais de dificuldade de pagamento. Até agora, o meio encontrado de resolver o impasse é um esquema-bolsa, porque temos condição de suportar 25% dos custos. Os alunos não aceitam a proposta, mas o congelamento e redução das mensalidades na atual economia é impraticável", disse Chizzotti.

No mês de março, 60% dos 17.500 alunos da PUC pagaram as mensalidades. "No entanto, já estamos calculando que apenas 50% deles pagarão o mês de abril. A redução é considerável para uma escola particular", analisou o vice-reitor. Admitiu que os custos são altos para os alunos, mas lembrou que "a instituição tem dificuldades concretas".